

A restituição do respeito é mais dificultosa que a do dinheiro.

P.º António Vieira

ANO I—N.º 6
FEVEREIRO
15
1 9 5 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

A CATASTROFE HOLANDESA

Coração do Mundo, permita-se-nos a imagem, vibra todo, ainda, perante o verdadeiro dilúvio que atingiu, tão rudemente, o bom povo da Holanda.

As descrições, sem estilo nem ramagens, feitas pelas agências telegráficas, fazem-nos arrepios de terror, de angústia e de pena; a alma geme-nos de dor, quando evocamos a tragédia dos pais que, acolhidos às cimeiras das suas casas, viram, ali pertinho, impotentes e aterrados, as torrentes a engulirem lhes os filhos, os velhinhos tolhidos pela idade, enregelados para sempre pela violência das águas, depois dos corações trucidados pela brutalidade dos dramas diante de si desentolados; a aflição das crianças, gorgolejando, na água assassina, os últimos apelos aos pais impossibilitados de as prender à vida!

Diques pulverizados e moinhos simbólicos do país, arrasados e campos arruinados e lares destruídos e cidades desfeitas, enfim, miséria, dor e luto.

Esse país, que Ramalho nos fez conhecer e ensinou a admirar, passa, na verdade, a hora talvez a mais crucial da secular existência, o seu povo, por ventura o menos merecedor de tão dura provação, é neste transe, digno do respeito e da solidariedade do mundo inteiro.

E quem sabe se, nesta Europa quesilenta, dividida e abúlica ante dois colossos de quem tudo parece esmolar, a Holanda terá sido escolhida pelo destino para mostrar quanto pode uma nação unida, fiel às suas tradições naturais e às características de bondade, perseverança e nobreza do seu povo. Quem sabe se nos altos desígnios de Deus o povo holandês irá servir de exemplo a outros, na paciência, na tenacidade e na justa compreensão do bem comum.

E começa já, tentando evitar que as suas crianças sejam separadas dos pais para, comodamente e mediante a sua entrega a gente estranha e em terra alheia, resolver o problema que as atinge.

Procura antes, o holandês, contar com o esforço próprio, não angustiando mais os pais e ensinando os filhos a suportar as dificuldades que a natureza lhes impôs. O pão e os abafos que as crianças viriam buscar ao estrangeiro, são insuficientes porque se destinam só ao corpo. Ficando na Holanda, o pequeno holandês aprende a solidarizar-se, pela família, com a sorte do seu povo, a formar o seu carácter e a criar o sentido da unidade nacional.

Para essa nobre nação, cuja Rainha, como primeira Mulher, primeira Mãe e verdadeiro símbolo da alma nacional ferida e da figura da Pátria Holandesa mutilada, sofre entre o seu povo, com o seu povo e pelo seu povo, a dor e o luto de todas as mulheres, de todas as mães e de todos os corações da Holanda, vai, nesta hora, a nossa simpatia, a nossa admiração e a nossa respeitosa condolência.

VIDA Religiosa

NO dia 1 de Março realiza-se na Igreja Matriz desta vila a tradicional festa em honra de Nossa Senhora de Lourdes, com o programa do costume.

A novena começa no dia 20 de Fevereiro, às 21 h..

Nos dias 26, 27 e 28 de Fevereiro haverá pregação por um orador da nossa diocese, o qual será também o pregador da Festa.

Se ainda não assistiu ao Carnaval de Loulé, venha apreciar a batalha de flores.

O HOMEM

e a máquina

Por ROCHETA CASSIANO

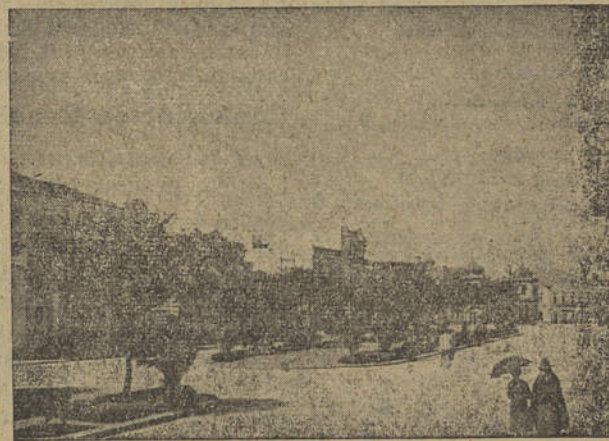
O problema do automobilismo é, cada vez mais, o problema do automobilista. Cada dia que passa, a técnica aumenta a margem de segurança mecânica das máquinas, dos pneus e das estradas. A medida em que as curvas vêm sendo rectificadas e calculadas com exactidão surpreendente, à medida em que a estabilidade e aderência dos carros são quase lugares comuns, o problema do automobilismo continua a ocupar, pelo mundo fóra, as atenções das autoridades, dos jornalistas e do público em geral, pela elevada e sempre crescente margem de desastres graves que ocasiona.

O problema, pois, parece, logo ao primeiro exame, um problema humano e não mecânico. A frase com que iniciámos o artigo justifica-se, agora, melhor:—O automobilismo é, em última análise, um somatório de «automobilistas». E' certo, nós sabemos, que nem sempre esta regra se pode aplicar, em todos os casos. Há, evidentemente, o peão descuidado, o surdo, o cego, o louco, o bêbedo, o ciclista (com ou sem motor...), o rebanho, ou o animal tresmalhado, etc., etc.

Porém, a grande maioria dos desastres graves tem, indubitavelmente, como causa, uma alteração muito especial da psicologia do homem vulgar, o homem da rua, como, por exemplo, o leitor, eu, ou qualquer dos nossos conhecidos habituais, esse burguês pacato, respeitador, em regra morigerado, enfim, civilizado.

«Civilizado» é o termo, talvez, mais lógico para definir este tipo acabado de «homo sapiens» do século vinte, chefe de família, calmo, seguro, educado em regra. Porém, em alguns casos não raros, este mesmo cidadão exemplar, quando de posse de um volante e senhor de uma máquina poderosa, modifica-se, por com-

(Continuação na 2.ª página)



Um aspecto da Avenida José da Costa Mealha onde, durante os 3 dias de Carnaval, se realizam as já famosas Batalhas de Flores

O Carnaval em Loulé

A hora em que o nosso jornal entra na máquina, fazem-se os últimos preparativos nos carros que vão tomar parte nas tradicionais batalhas de flores, com que, na nossa vila se festeja o entrudo e se angariam, anualmente, algumas dezenas de contos para a Santa Casa da Misericórdia.

Fomos ontem dar uma volta pelos diversos armazens e garagens mobilizados, nesta época, para os trabalhos de ornamentação dos carros e tivemos o prazer de verificar que, estes além de serem perto de 30, são verdadeiras obras primas, quer na audácia das concepções, quer nos primores da execução.

UM APELO da Cruz Vermelha Portuguesa

A Cruz Vermelha Portuguesa, secundando o movimento de solidariedade que vai por todo o mundo civilizado para prestar todo o auxílio possível às pobres vítimas das catástrofes ocorridas na Holanda, na Inglaterra e na Bélgica, apela para a generosidade e para o espírito da caridade da população de Faro e de todas as terras do Algarve, pedindo-lhe que contribua com quaisquer donativos, que poderão ser em dinheiro, artigos de vestuário, de agasalho, roupas de cama, ou em qualquer outra espécie, afim de socorrer as inúmeras famílias daqueles países.

As dadas, especificando o o país a que se destinam, poderão ser enviadas à sede da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, em Faro, no Refúgio Aboim Ascensão, ou entregues, para maior facilidade, no Turismo de Faro, na Rua Ivens, para depois serem enviadas às Cruzes Vermelhas respectivas.

Para ano, se requintam o gosto e o capricho dos louletanos para que estas festas, as melhores do Algarve no género e, sem jactância, talvez as mais belas do país, sejam dignas do bom nome de Loulé e proporcionem a quem nos visita nesses dias, tardes de agradável divertimento e de verdadeira recreação artística.

O público confirmará esta nossa opinião e conosco felicitará a comissão das festas, os executores dos carros, e a Santa Casa da Misericórdia pelo belo êxito que auguramos às batalhas.

Valores da cortiça para efeitos de multa

POR despacho da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, foi determinado que seja estabelecida, para efeitos de aplicação de multas, a seguinte tabela de valores da cortiça por arroba: cortiça virgem, 25\$00; cortiça amadia e secundária com menos de 5 anos de criação, 50\$00; cortiça amadia e secundária com menos de nove anos de criação, 90\$00.

Voz Desportiva

Decorre com crescente interesse o
TORNEIO DE FUTEBOL DAS 3 TAÇAS

Após 3 jornadas o CAMPINENSE

Invicto e isolado na classificação

destaca-se como favorito, apesar da luta aguerrida
que lhe movem todas as equipas da prova

Resultado dos jogos realizados
em 1 e 8 do corrente

2.ª Jornada:

Tôr, 4 — Atlético, 1
Infalíveis, 1 — Vitória, 0

3.ª Jornada:

Atlético, 3 — Alte, 0
Campinense, 1 — Infalíveis, 0

As bolas foram marcadas por Jacinto (2) e A. Cristina (2), da Tôr; Pedro, Estevão, Sousa e Santos II, do Atlético; Prudêncio, defesa do Vitória nas próprias redes a favor dos Infalíveis, e Bernardo, do Campinense.

Classificação	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Campinense	2	2	-	-	2	0
Atlético	2	1	-	1	4	1
Tôr	2	1	-	1	4	2
Infalíveis	2	1	-	1	1	1
Atlético	2	1	-	1	4	2
Alte	2	-	-	2	0	7

Marcadores do torneio

Jacinto, A. Cristina, Lucas e Bernardo, todos com 2 bolas, são presentemente os melhores rematadores da prova.

Arbitros

Os jogos do dia 1 e 8 foram arbitrados pelos srs. Filipe Leal Viagas e António Domingos Cavaco. Ambos se portaram à altura dos acontecimentos e dirigiram as partidas com autoridade e competência.

"A Voz de S. Mamede"

RECEBEMOS a agradável visita de «A Voz de S. Mamede», boletim da freguesia de S. Mamede, de Lisboa e de que é director o nosso ilustre conterrâneo Mons. Freitas Barros.

É interessante repositório de ensinamentos, notícias e indicações úteis aos católicos e especialmente aos paroquianos de S. Mamede e corresponde, sem favor, ao elevado espírito do seu virtuoso director.

Sem Epígrafe

EM virtude de, por gralha tipográfica, ter saído incompleta, publicamos hoje, novamente, a seguinte sextilha da poesia «Sem Epígrafe», que inserimos no nosso número anterior:

(o meu cavalo empalhado,
que eu conservo arrecadado
lá nos confins da despenha,
lembra-me um sonho rasgado
que me pedisse licença
para morrer descansado.)

Ao autor, e nosso estimado colaborador, sr. Fernando Laginha, o nosso pedido de desculpas.

cia. Alguns deslizes que lhes possam ser atribuídos não tiveram influência nos resultados, pois procuraram ser sempre imparciais.

Comentários Gerais

O público desportivo de Loulé tem ocorrido, interessado, a presenciar a nossa iniciativa e à medida que o Torneio vai prosseguindo, vai crescendo em número e em entusiasmo por este campeonato popular. Essa correspondência de interesse — com aumento gradual de jornada para jornada — justifica satisfatoriamente os nossos intentos e estimula a organização da prova a acarinhá-la e dirigí-la com desvelada atenção. A's duas últimas jornadas assistiu, por isso, número importante de publico.

Tem valido a pena a deslocação ao Estádio Municipal porque alguns desses encontros têm proporcionado partidas de muito despiques e agrado, vislumbrando-se já a convicção de que o Torneio vai ser rijamente disputado pelos clubes inscritos.

Dos quatro jogos efectuados dois houve com maior realce: Infalíveis Vitória e Campinense Infalíveis. O primeiro, realizado em 1 do corrente, teve alegria, entusiasmo e juventude. A primeira parte desenrolou-se com as «valvulas de ar» todas abertas — a mocidade do Vitória é um «stock» de energias contagiosas — e por isso teve maior interesse que o segundo tempo, em que a velocidade afrouxou. Venceram os Infalíveis como podiam ter ganho os académicos. O empate traduziria melhor o resultado, se a lógica fosse amiga do futebol. O único tento do prélio nasceu dum lance infeliz do médio central dos vitorianos, ao pretender interceptar uma jogada perigosa na area da sua baliza, desguarnecida por saída extemporânea do seu porteiro. Toda a defeza se precipitou com a jogada, ao tentar colmatar a brecha produzida pelo guarda redes. E com a baliza desamparada, o esférico, ingloriamente tocado,

(Conclui na 6.ª página)

O HOMEM Casa do Algarve e a máquina

(Continuação da 1.ª página)

pleto, fornecendo, muitas vezes nem ele sabe como, a maioria dos cabeçalhos trágicos das «séries negras» dos jornais de todo o Mundo.

É, precisamente, este problema que acaba de ser focado, com bastante originalidade, por um psicólogo belga, o Prof. Roger Piret, da Universidade de Liège, autor do livro «Psicologia do Automobilista» (ed. Eyrolles; 1952). Num golpe de teatro, tão do agrado destes pesquisadores da alma, o professor belga abre, súbitamente, as cortinas subconscientes do mais pacífico peão, quando este, num belo dia, sobe para o «seu automóvel» e se lança, estrada fora, presa da vertigem da velocidade, a desafiar quilómetros e... complexos.

A tese exposta, que não é muito difícil de aceitar, afirma que o volante «despe» a capa de civilizado, do automobilista, transforma-lhe a mentalidade «moderna» e atira o para um estado primitivo, no qual o verniz da educação actual estala e perde o seu papel frenador dos instintos. De há muito tempo, já, que o calmo e educado povo britânico juntou ao seu adagiário esta sentença notável: — «Se queres conhecer o verdadeiro «gentleman», mete-lhe um volante na mão...».

M. Piret compara este estado de psicologia experimental ao do soldado em combate (que nunca foi capaz de um tiro, na vida civil) ou ao indivíduo anónimo no seio de uma turba enraivecida (eu atrever-me-ia a identificá-lo com o nosso «doente» da bola, em dia de desafio decisivo). Na sua opinião, esta alteração psicológica caracteriza-se pelo facto de o automobilismo permitir libertar facilmente esse primitivo instinto de «fôrça», que dorme no fundo de cada um de nós. Com a velocidade e a anulação das distâncias, com a identificação do condutor à potência da máquina, surge uma quase que «embriaguez», a qual é o fulcro do chamado «prazer de conduzir», e, também, a verdadeira essência do perigo e a causa imediata do desastre.

(Conclui no próximo número)

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza

CASA

Vende-se uma casa, situada no Beco da Avenida General Carmona.

Nesta redacção se informa.

NA Casa do Algarve, reuniu-se a assembleia geral ordinária que apreciou, votou e aprovou o relatório e contas da gerência de 1952 e elegeu os corpos gerentes para 1953.

Apraz nos registar que a Direcção cessante, a que presidia o sr. Major Mateus Moreno foi louvada pela acção desenvolvida e bem da instituição e do Algarve, sendo-lhe tributada quente manifestação de apreço.

Segundo nos informam, durante a gerência finda arrecadaram-se receitas no montante de 164.068\$84 tendo as despesas atingido 163.590\$94, havendo-se apurado, em numerário o saldo positivo de 477\$90 e um resultado geral de 25.773\$36 de que a assembleia destinou 7.500\$00 para crédito do Fundo para instalações, 15.000\$00 para amortização de móveis e utensílios e 2.273\$36 por crédito do Fundo Social.

A «Shell Company of Portugal Ltd.» foi, pelos serviços prestados à Casa e por um donativo generoso,

Chave

Perdeu-se, na noite de domingo. Dão-se alvízaras a quem entregar nesta redacção.

Sagres

«Onde a terra acaba e o mar começa», assim alguém classificou Sagres e é talvez a melhor maneira de definir este maravilhoso pedaço do litoral algarvio.

Frequentemente o turista que visita este local escreve no livro de impressões: é maravilhoso, é fantástico, etc., mas nenhuma destas expressões pode traduzir precisamente a sua grandeza.

É que nós ao contemplarmos este cenário deslumbrante ficamos mais que encantados, extasiados perante a sua imponência. Mas não é só isto o que nos prende e domina, é também a evocação dum passado histórico glorioso de que Sagres é vivo e impressionante testemunho — é essa figura solitária e mística do Infante que perpassa pela nossa retina, é uma caravela frágil que daqui parte em busca de novas regiões, de novos povos, melhor será dizer em busca da aventura, para desvendar novos mundos ao Mundo e desmentir as lendas horríveis que então se contavam sobre o mar, são os ousados

(Continuação na 6.ª página)

so, declarada sócia benemérita.

Finalmente procedeu-se à eleição dos corpos directivos para 1953 e cujo resultado foi o seguinte:

Assembleia geral: — Presidente, Dr. Amadeu Ferreira de Almeida; vice-presidente, Desembargador Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; secretários, Dr. Sentob Dreblatt Sequerra e José Raúl da Graça Mira; vice-secretários, Major José de Sousa Nunes e João Francisco Baião Cabrita.

Direcção: — Presidente, Major Mateus Martins Moreno Júnior; vice-presidente, Dr. José António Madeira; secretários, Hermenegildo Neves Franco e José Anastácio Honrado; tesoureiro, Joaquim António Nunes; vogais, Dr. António Sousa Pontes e Arnaldo Martins de Brito; suplentes, Herculano de Sousa Leiria e Armando Trindade Madeira Mateus.

Conselho Fiscal: — Presidente, António Libânio Correia; vogais, José Solésio Padinha e Jerónimo Gregório Marcos.

Conselho Superior Regional: — António Libânio Correia, por Albufeira; José Anastácio Honrado, por Alcoutim; Capitão Numa Pompílio N. Correia, por Aljezur; Dr. José de Sousa Carrasca, por S. Braz de Alportel; Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, por Castro Marim; Major Mateus Moreno Júnior, por Faro; Hermenegildo Neves Franco, por Lagoa; Rogério Paletti Berger, por Lagos; Eng. Dr. José António Madeira, por Loulé; Dr. José Aboim Ascensão Contreiras, por Monchique; Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, por Olhão; Joaquim António Nunes, por Portimão; Julião Quintinha, por Silves; Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, por Tavira; Major Jacinto José do Nascimento Moura, por Vila do Bispo, e José Barão, por Vila Real de Santo António.

Nova Revista

INICIOU a sua publicação em Lisboa, sob a inteligente e artística direcção da ilustre escritora e poetisa D. Fernanda de Castro, a revista mensal «Bem Viver». É um curiosíssimo compendio de sugestões práticas e artísticas para Bem Viver, expostas e apresentadas com leveza e graciosidade.

As donas de casa que desejem tornar o seu lar atraente, moderno e bem organizado têm ali muitas ideias aproveitáveis. Encantam-nos, sobretudo o cunho português, tradicional e simples das sugestões e da apresentação.

Sente-se bem o estilo pessoal da sua ilustre directora. A interessante revista, desejamos longa vida.

Estabelecimento Industrial

Precisa casa para ampliar instalações. Nesta redacção se informa.

História de Carnaval

Por ALFREDO FRAGA

NUNCA, por nunca, D. Rosa consentiria em que suas filhas fossem mascaradas, a um baile de carnaval. Se Julinha não fosse tão... (como dizer?)... tão crédula, vá, logo teria visto que outra resposta não lhe poderia ter dado D. Rosa — a menos que D. Rosa tivesse resolvido, súbito, abdicar das suas ideias de mãe austeras e moralizadora. Pois não eram, por de mais, conhecidas as ideias moralizadoras e austeras de D. Rosa? Mas Julinha tinha destas coisas... e depois sujeitava-se a ouvir respostas azedas e significativas como a que logo ouvira a D. Rosa: «Oh! Julinha, tenha juízo!...»

Isto bastou, claro, para deitar por terra todos os planos carnavalescos de Julinha — uns planos, aliás, muito inofensivos e em que D. Rosa bem poderia ter consentido. Mas não! D. Rosa poderia lá condescender ao ponto de deixar as filhas, as suas filhas, mascararem-se como qualquer fraldiqueira, sujeitando-se a todas as patifarias que os homens fazem nos bailes? Ainda com as caras à mostra, não era lá muito da sua vontade elas lá irem!... Quanto mais mascaradas!!! Mas enfim, nos outros bailes sempre era outra coisa: ia ela própria, D. Rosa, e nem homem nenhum se atreveria ao menor deslize com suas filhas. Mas de cara tapada!... Eram todas iguais! Eles não as conheciam e quando conheciam, fingiam que não conheciam. Não! filhas suas não iam mascaradas a bailes! Ora a Julinha que tivesse juízo, que já tinha idade para isso...

Idade, é verdade, já tinha. E juízo, também não se pode dizer que não tivesse — (não era um ser racional?), mas não tanto que satisfizesse D. Rosa naqueles momentos de irritabilidade.

Julinha era vizinha de D. Rosa. Mas não era uma vizinha qualquer, a quem se dá os bons dias e de quem se diz parecer muito boa pessoa. Julinha era vizinha e era amiga íntima, era quase parente e, às vezes, quase criada, era confidente, era até conselheira, era enfermeira... sei lá, era quase tudo que se poderá ser nas suas condições. Julinha era indispensável a D. Rosa, quase tanto como o pão e a água, embora D. Rosa (nem Julinha) chegasse bem a ter consciência disso. Mais consciência disso, tinham as filhas de D. Rosa, para quem, também Julinha era indispensável em certos momentos; mas só em certos momentos — porque, noutros, a aborreciam, chamando-lhe entre si, é em segredo (D. Rosa não admitia faltas de respeito), velha, solteirona e outros nomes quase inofensivos. (Julinha não sabia que, às vezes, as filhas de D. Rosa a julgavam assim, irreverentemente; mas, se soubesse, nem chegaria talvez, a sentir-se magoada, levando isso à conta de crianças — tal a amizade que lhes votava).

Pois foi assim neste ambiente

(Conclui na 5ª página)

DA LÍNGUA

Certo desleixo — ou, pior: certa anarquia — na expressão verbal, constitui o prólogo ameaçador da desordem na sociedade e nos costumes. Quem não cuida de pensar e falar em português, está a dois passos de pensar ou falar em francês, em inglês, ou em qualquer outro idioma estrangeiro. Não nos surpreenderia, até, que acabasse por pensar ou falar em russo, pois o seu estado de espírito já se pode classificar de pré-soviético.

João Ameal

A propósito de ouvirmos, há tempo, um senhor de categoria social — categoria que lhe dá o seu diploma universitário — repreender um amigo que lhe dissera «tua mulher já passou» ensinando-o a dizer «tua esposa já passou», recordo-nos numa página, como sempre espirituosa, desse grande mestre da língua que foi Agostinho de Campos.

Para esclarecer a divergência, a nossa crónica de hoje limitar-se á a transcrever as passagens de mais directo interesse:

«Deve dizer-se «a minha mulher», «a minha esposa» ou «minha senhora»?

... Entre nós o homem chamado de sociedade diz «minha mulher»; o burguês bem comportado, «minha esposa», o camponês dirá quase sempre, e o popular das cidades muita vez: lá a minha senhora.

Nesta ultima forma de expressão há certa marca de respeito, de inferioridade até para quem a emprega, que mostra que a mulher do povo é quase sempre, mais talvez que nas altas camadas, «a trave da casa». O trabalhador rústico ou urbano...

Por outro lado, é agradável ouvir os que dão o tom (e às vezes não dão mais nada) mostrarem, falando, que raciocinam razoavelmente.

(Conclui na 5ª página)

IEGO

Por A. GARIBALDI

*Eu sei lá bem quem sou!? Talvez lamento
Dum sonho que perdi p'ra nunca mais...
Tive mantos de púrpuras reais,
Hoje cobrem-me trapos de tormento.*

*Já tive em mim quimeras auroreais
E já toquei o azul do firmamento.
Tudo perdi. Que triste isolamento.
Tenho o peito cravado de punhais...*

*Não sou ninguém—depois de já ser tanto!
Fui poeta, guerreiro e quase santo,
E fui um grande crente—o que não sou...*

*Como o Rabi, também tenho uma cruz.
Sou uma águia que voou à Luz,
Um lírio que a borrasca desfolhou...*

(Inédito)

Braga, 952

Z Á Z Á

JOSÉ DE SOUSA LIMA

A melhor sapataria e chapelaria

A casa que mais barato vende
e que maior sortido apresenta

Meias Nylon de todas as marcas e preços

47 - Praça da República - 49

LOULÉ

TELEFONE 177

PRAIA DE QUARTEIRA

Isidoro, proprietário da Barraca-Bar instalada na Praia de Quarteira durante a época balnear, oferece os painéis da mesma que estão para pintar, a qualquer comerciante ou reclamista que neles queira fazer reclamação dos seus artigos.

HORTA

Vende-se, quasi dentro da vila, óptima propriedade de regadio e sequeiro, nora, árvores de fruto e dependências agrícolas e de fácil acesso. Informa esta redacção.

Passar o Carnaval em LOULÉ

equivale a passar 3 dias de sonho e encanto.

Ex.ª Senhora

Se V. Ex.ª deseja uma linda permanente a preços acessíveis, deve preferir o novo

Salão de Cabeleireiro de Maria de Brito

que executa com perfeição os mais modernos

PENTEADOS

Rua 9 de Abril—LOULÉ
(em frente do Posto da G.N.R.)

Hospital da Misericórdia

LOULÉ

Consulta de doenças do coração
ELECTROCARDIOGRAFIA
Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES



Casa Matias

Móveis, Estofos,
Decorações, Carpetes,
Tapetes, Passadeiras.

Mobiliás completas em todos os estilos e móveis avulso, aos mais baixos preços

Modernize a vossa casa com mobiliás da

CASA MATIAS

Todas as compras dos Ex.ªs Clientes são entregues ao domicílio, em qualquer parte do País, pela furgoneta da casa.

Avenida Marçal Pacheco (vulgo Rua do Hospital)

LOULÉ

40 anos de tradição afirmam a graça e a distinção do CARNAVAL DE LOULÉ

Folhas de alface

O nosso querido amigo Origan anda cansadíssimo. Os rodopios da folia aperitiva dos almoços, jantares e ceias de mestre Entrudo não o deixam estar sossegado.

«A gatinha da Madeira é danada para bailar» diz o Max. Podemos dizer o mesmo do Origan. Já mui amigavelmente advertimos este nosso amigo para não seguir as pisadas dos patricios do bom Max. Não faz caso dos avisos. Arranjou para resposta o estribilho: Deixa passar o Carnaval.

Entretanto os resultados estão bem patentes. Não pode agora tratar convenientemente das alfaces e distribui las naquele célebre automóvel branco e preto para alívio e desespero de muitos corações. Uma autêntica catástrofe regional.

GRACINHAS de Almanaque

O primeiro termómetro de alcool foi construído na Academia de Florença em 1721. Falarneheit substituiu o alcool por mercúrio de forma que a ele se atribue a invenção do termómetro de mercúrio embora se afirme que já em 1658 o padre astrónomo Ismael de Bonillian fizera observações com um termómetro deste género.

A' 22 anos o primeiro agente de publicidade das maçãs da costa noroeste do Pacífico criou um «slogan»: «Uma maçã diária evita a visita do médico». Conjuntamente criou a «Rainha das Maçãs» que se chamava Glória Suxawson. Os 1 875 periódicos dos Estados Unidos publicaram a sua fotografia. Na semana passada o neto daquele propagandista distribuiu fotografias da nova «Rainha das Maçãs». O número de jornais que a publicaram foi apenas de sete.

Um dos pleitos mais comentados em Chicago foi o de uma questão de divórcio em que ambos os conjuges se acusavam reciprocamente de extravagantes. O principal argumento da mulher era apenas que lhe podiam acusar uma pequena extravagância: ter uma conta bancária, sem limite.

Um inquérito recente revelou que na América do Norte existem mais de 22 milhões de cães de cujo tratamento se encarregam cerca de 3 000 veterinários especializadas.

Um homem de ciência francês assegura que a cor preferida pela maior parte dos homens é o azul. As senhoras por outra lado outorgam a sua preferência ao vermelho.

O catolicismo romano é a religião que maior número de adeptos conta neste ano que findou, ou sejam 339 milhões. Segue-se-lhe a do confucionismo, com 300 milhões, hindu e maometana com 230 e 221 milhões, respectivamente; o budismo conta 150 milhões, o protestantismo 136 e a religião grego-ortodoxa 128 milhões de crentes. Finalmente os taoístas com 50, os sintoístas com 25 e os israelitas com 12 milhões de fiéis.

A' quem aconselhe que o mais eficaz remédio para branquear os dentes consiste em esfregá-los com uma folha de salsa fresca.

Anedota americana:

Num hotel, uma senhora chama o gerente e informa-o de que, no quarto contíguo se está a cometer um crime.

O gerente, o detective da hotel, três polícias e vinte jornalistas sobem para investigar e ouvem a voz rouca de um homem gritando:

—Aproxima-te mais uma polegada e juro que te arrancarei o teu negro coração. Ouvem-se cinco tiros e o homem que gritava:

—Disse-te que não te aproximasses! Disse que te matava!

Derrubaram a porta e viram um cow boy com a sua automática de 38 a fumar, que disparava contra uma barata ainda intacta.

SE PRECISÁIS ADQUIRIR UMA MOBILIA

ou um simples móvel avulso que vos falte

PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA

onde encontrareis um vasto sortido de

Mobiliás e móveis avulso em todos os estilos de construção elegante, sólida e garantida

Carpets ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telefone 83

LOULÉ

A NOSSA ESTANTE

O enigma das três notas

«... Á frente deles, estendido perto de um banco, estava um homem de aspecto elegante, que não dava sinais de vida. Á sua volta não se viam quaisquer indícios de luta. Jazia indolentemente, como se tivesse adormecido e escorregado para o chão no meio do sono...»

E assim começa o romance «O enigma das três notas», um original de Ralf Corbédanne que a Livraria Clássica Editora apresenta na sua colecção «Os melhores romances policiais», em tradução de Louis Blom.

Um romance de grande interesse em que é personagem principal Mideric Ludo, perito em enigma e mais conhecida entre a Polícia pelo Senhor Problema o que basta para garantir o êxito do novo volume da colecção referida.

**LABORATÓRIO
DE ANÁLISES CLÍNICAS**

Ascensão Afonso

MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102
Telef. 366 FARO

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE
«A Voz de Loulé»

DR. CUPERTINO COSTA

CLÍNICA GERAL

Consultório } Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ
Residência }

Telefone 206

Consultas todos os dias úteis às 16 horas
Das 9 às 11 horas às 3.^{as}, 5.^{as} e Sábados,

**Cargas de retorno
do Algarve para Lisboa**

RECEBE

Ildefonso Sardinha Dias & Irmão, Ltd.

Camionagem de carga

Praça Dr. Oliveira Salazar, 20

Telefone: 109

LOULÉ

ECOS DO AMEIXIAL PHENIX

Por iniciativa do sr. João Mestre, cabo-chefe no sítio da Corte de João Marques está a ser reparado e alargado o caminho que, daquele sítio, dá acesso à sede da freguesia. Os trabalhos correm por conta dos proprietários e habitantes do sítio, que num interessante movimento colectivo, colaboram como podem na iniciativa louvável daquele nosso amigo, cujo exemplo já está a ser seguido.

E' assim que o sr. cabo-chefe da Corte de Ouro, conseguiu igual ajuda dos habitantes do seu sítio que já iniciaram as obras de alargamento e reparação do caminho que liga o referido sítio ao Ameixial.

Seria proveitoso que os colegas destes nossos amigos, em outras áreas da freguesia, fizessem outro tanto e estamos certos de que a Junta de Freguesia não ficaria indiferente e facultaria a todos a assistência que pudesse, pois contribuiria para um melhoramento geral das vias de acesso dos diversos sítios à nossa sede.

Indirectamente outros progressos se obteriam porque a Ex.^{ma} Camara podia desviar parte da verba habitualmente destinada à conservação dos caminhos vicinaes, para ocorrer a algumas necessidades da povoação do Ameixial.

Todos se sentirão honrados pelo que fizerem a favor da nossa terra, mostrando que ninguém é mais amigo do Ameixial que os ameixialenses. — C.

A marca de relógio que marca lugar de relevo na vanguarda da melhor relojoaria suíça.

Se quer ter sempre horas certas, precisas, como as do melhor cronómetro, possua um relógio PHENIX. Garantido contra todos os riscos, incluindo o de provocado por desastre.

Aprecie o grande sortido do Agente em Loulé

**Manuel Guerreiro
Fernandes**

Rua 5 de Outubro, 59

MERCEARIA

trespassa-se em Olhão.

Bom emprego de capital. Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

**DE José Reinaldo
Gomes Pacheco**

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

FARO

DEFESA DA LINGUA

(Continuação da 3.ª página)

Ora o homem das rodas sociais que dão o tom, é doutor em modéstia protocolar e sabe que chamar *senhora* à sua própria mulher tem certo ar pretencioso, que se perdoa à ingenuidade rústica, mas fica mal às pessoas refinadas. Por outro lado raciocina que, se tratar por *senhora* a consorte do amigo ou conhecido a quem está falando ou escrevendo, diminuirá este, por admitir assim que a respectiva *metade* sobe a *tres quartos* ou mais e domina ou *senhoreia* o marido.

Este homem dirá, portanto, a *minha mulher*; se e tratar com outro, da mulher deste, exprimir se-ha, palacianamente, dizendo ou escrevendo, *beijo a mão de sua mulher, minha senhora*. A mulher do outro é *senhora* dele.

A sua própria consorte é mulher como as outras. Correcíssimo. Perfeito...

E agora vamos à terceira fórmula, corrente na nossa língua dentro de certa classe, aliás não muito bem defendida nem definível. Evitemos a dificuldade, consignando descarnadamente o facto. O facto é que se ouve com frequência dizer: *minha esposa*. Esta maneira de falar é, digamos, domingueira, e soa muito pretenciosa e solene de mais.

Pode dizer-se que fala assim certa classe média, que não é nem povo nem alta roda, e observa-se que a gente de bom tom sorri desta solenidade como era de esperar...

E já agora um comentário que o autor da página transcrita insere nela, extraído dum jornal argentino:

«Si un hombre dice *mi mujer*, es posible que esa mujer sea una señora; si dice *mi señora*, lo probable es que no sea sino... una mujer.»

Diga, pois, que diz muito bem: a minha mulher, a tua mulher, a sua mulher.

Se, contudo, se trata de falar com pessoa de elevada categoria e deseja demonstrar extraordinária deferência; pode dizer: a mulher de V. Ex.ª e senhora minha, acaba de chegar.

Zé Luso

As boas pinturas só se podem fazer com boa **Tinta...**

DYRUP

A tinta que lhe convém
Agente em LOULÉ

Casa IGNEZ

(em frente do Teatro)

HISTÓRIA de Carnaval

(Continuação da 3.ª página)

te de familiaridade e estima que Julinha architectou o plano de irem, ela e as meninas, ao baile de máscaras. Iriam bem disfarçadas e para isso não lhes faltariam roupas velhas e novas e o mais do que houvessem necessidade. Ninguém as conheceria e divertir-se-iam um bocadinho, não é verdade? Quando se quer ter juízo, tem-se em qualquer lado e em quaisquer circunstâncias, portanto não haveria mal nenhum em irem ao baile de máscaras e até D. Rosa haveria de gostar da ideia.

Nestas conjecturas, quase ficou um bocadinho magoada, quando D. Rosa disse o que lhe disse. Mas não tanto pelo que D. Rosa lhe disse (bem sabia que D. Rosa tudo lhe dizia com amizade), como por de súbito, se ter sentido como envergonhada perante si própria.

Pois, na verdade, que lembrança fora a sua de ir mascarada, a um baile de máscaras? Louvado Deus!, não estaria já a incorrer em pecado grave? O que quizera fazer, quase lhe pareceu, então, um grande pecado. E acabou por pensar que foi uma grande coisa D. Rosa ter pensado a tempo no absurdo da ideia. (Sabe-se lá, até, se Deus, nos seus altos designios, quizerá inspirar D. Rosa para a impedir de proceder tão levianamente? Levianamente, sim; D. Rosa é que talvez nem sonhasse que era levianamente...). «Oh! Meu Deus!, é um grande bem ter uma amiga assim!»

O que D. Rosa não lhe disse foi a suspeita que lhe assaltou o espírito — suspeita que, de suspeita, passou a certeza. Sim, D. Rosa suspeitou primeiro e, depois viu o motivo por que Julinha quizer ir ao baile. D. Rosa lembrou-se duma frase que Julinha, dias antes, tinha deixado escapar: «Ah! quem me dera poder transformar-me numa mosca para ver o que ele fará agora pelo carnaval».

Quem diria que a moralizadora e austera D. Rosa também se sensibilizaria com estas fraquezas (fraquezas?) femininas?

Pois, para si, D. Rosa chegou a arrepender-se de ter sido tão dura e intransigente. Não sabia ela, também, que até uma solteirona não está livre de se apaixonar?

Alfredo Fraga

PRÉDIO

Vende-se, situado na Rua do Poço. Informa-se no n.º 3 da mesma rua.

RAFAEL ALMEIDA SANTOS

RUA DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO PARA AUTOMÓVEIS.

EXAMES E

TROCA DE CARTAS MILITARES.

A AGENCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS.

TELEFONES:

ESCRITÓRIO 2206

RESIDÊNCIA 2768

INFORMAÇÕES GRATUITAS

Artigos de Carnaval

Serpentinas, confetis e surpresas carnavalescas

encontra V. Ex.ª no

Bazar Moderno

Descontos especiais para revenda

Agência oficial da máquina de escrever

OLIVETE

e dos aparelhos de rádio ERRES

Jorge Marinha Gema

Praça da República, 63

Telefone 75

LOULÉ

Jorge de Abreu e Silva

Médico

Mudou a residência para a

Avenida José da Costa Mealha, prédio novo, com entrada pela Rua Engenheiro Correia Barata (Rua transversal em frente ao coreto).

CHAMADAS:

para a residência ou para o consultório pelo

Telefone 143 LOULÉ

Trespasa-se

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespasa-se a oficina de carros e alfaías agrícolas em funcionamento nas Quatro Estradas — Loulé.

Tratar com Inácio Lourenço Martins — Quatro Estradas — Loulé.

Não escreva cartas

em qualquer papel!

Prefira o bom papel de linha **MARILU**

timbrado com o seu nome e pelo preço de qualquer outro papel!

Grande diversidade de modelos e de lindas estampas à escolha do interessado

Um exclusivo da Gráfica Louletana LOULÉ

António Francisco Contreiras

Agente da **Lusalite**
Depósito de Madeiras

Materiais de construção

Serviço de Transportes de carga

Cimentos ■ Lava-roupas em cimento armado

TELEFONE 40 LOULÉ

VENDE-SE

Terreno para construção com 749 m.2 com frente para as Ruas Padre António Vieira e Projectada.

Informa e recebe propostas o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira—Loulé.

Secção de Finanças do Concelho de Loulé

No dia 19 do corrente, pelas onze horas, à porta da Secção de Finanças proceder-se-á à arrematação, em 3.ª praça, para ser vendido pelo maior lance oferecido, dos seguintes bens:

1.º — Uma camionete n.º HE-16 09, marca Morris Comercial, com a carga de 5.494 quilos, com motor a gasóleo, em estado usada, com licença para efectuar serviços de aluguer no regime de mercadorias, num raio de mais de cem quilómetros.

2.º — Uma camionete desarmada e danificada por desastre, n.º DE-17-11, marca Morris Comercial, com carga de 5.678 quilos, com motor a gasóleo, com licença para efectuar serviços de aluguer no regime de mercadorias, num raio de mais de cem quilómetros.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Julzo das Execuções Fiscais deste concelho contra a sociedade «Transalgarve, L.ª» com sede nesta vila.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, do executado, para deduzirem os seus direitos.

Loulé, 6 de Fevereiro de 1953.

O Escrivão

a) José Martins Laginha
O Juiz das Execuções Fiscais,
as) António Candeias Santos

COBRADOR

Pessoa idónea e de absoluta confiança, oferece-se para quaisquer serviços de cobranças ou semelhantes. Dá fiador.

Nesta redacção se informa.

Materiais de construção

Trespasa-se um dos melhores estabelecimentos do Algarve. Optimamente localizado.

Nesta redacção se informa.

Usado pela Comissão de Censura

Voz Desportiva

(Continuação da 2.ª página)

foi parar, «ao ralenti», ao fundo das rédes. O grupo dos estudantes, com a lição decorada no «tabuleiro», apanhou raposa no «exame», por empurrar o jogo, na area fatal do adversário, com passes desnecessários. Não teve talento para concretizar os lances bem urdidos até à defeza contrária, por falta de ousadia e mais profundidade nas jogadas operadas na grande area. O remate às rédes, mesmo em situações de apêto, deve ser o objectivo essencial de futebol.

O Atlético apresentando-se com um «onze» hábil mas frágil na defeza, perdeu, estrondosamente, por 4-1, com o Sport Lisboa e Tôr. Os Atlético subestimaram elementos locais, por bairrismo, em detrimento de valores de recurso, a que deviam socorrer-se extra-muros, à semelhança dos adversários. Iam estragando a virtude de saber perder, alegando êrros de arbitragem que, a existirem, devem ser incluídos nos imponderáveis do jogo. Com melhor visão na escolha das unidades e os necessários reforços nas linhas recuadas, o grupo da «camisola negra», no seu segundo jogo, venceu o lanterna vermelha do Torneio — a equipa de Alte — por 3 a 0, adquirindo, com esta vitória, a confiança indispensável para jogos futuros.

O Atlético alinhou do seguinte modo:

Cravo; Gonçalves, J. Maria Junior e Aleixo; M. Santos e Sousa, Santos II, A. Santos, Estevão, Delfino, e J. Sousa.

Os Infalíveis perdendo a partida com o «leader» do Torneio — o Campinense — por uma bola, demonstraram possuir um bom grupo de valores. Quando mais harmonizados no conjunto, devem impor-se a todas as equipas. Constituem, actualmente, a segunda melhor equipa da prova e, juntamente com o Campinense e Tôr, formam o grupo dos 3 grandes.

No último jogo com os amarelos erraram taticamente ao retirarem Labisa da meia defeza. Deslocando este jogador do seu verdadeiro lugar de médio fracassaram na defeza e falharam no ataque, por inadaptação daquele elemento a extremo direito.

Dos seus jogadores destacaram-se Deodoro, Zeca, Labisa, o defeza esquerdo e Jo-

sé da Horta. A propósito deste último jogador e das suas magníficas virtudes desportivas — que raro caso de longevidade e amor ao futebol nos dedica com o seu exemplo José da Horta! — a organização do Torneio prevê a realização dum festival desportivo de homenagem a este extraordinário elemento do desporto louletano e a Fernando Augusto (Miúdo), ambos dignos da homenagem. A receita líquida desse festival será entregue aos dois referidos desportistas.

Os Infalíveis alinharam contra o Vitória os seguintes jogadores: Duarte; Salgadinho, Deodoro e Pedro; João e Silva; J. Floro, A. Floro, Sousa, Neves e Santos.

No Campinense notou-se mais desembaraço e mais vivacidade em todos os sectores, desta vez. Todos jogaram bem e com vontade. Lula esteve muito activo e foi o obreiro da vitória com centro marcado em posição difícil e quasi sobre a linha limite. E', porém, conflituoso e tem de abrandar o mau génio. O grupo acusou melhoria técnica e as peças agora dispostas agradaram ainda mais.

O defeza central denuncia óptimas qualidades para o lugar sem ter de aplicar a dureza, o que é de elogiar.

Loureiro, Bernardo e José Maria evidenciaram-se. Alberto, no eixo do ataque, agradou-nos mais do que a médio, embora o lugar de avançado-centro seja mais difícil de preencher.

O Campinense apresenta-se como sério candidato a vencedor do Torneio e o favoritismo que lhe é concedido justifica-se plenamente. E' presentemente o melhor dos 3 grandes deste campeonato. Os restantes clubes tudo fazem para acabar com a sua invencibilidade e sempre que jogam com os amarelos desdobram-se em entusiasmo e genica, para os bater.

Agora a expectativa do

Sagres

(Conclusão da 2.ª página)

tripulantes que nela vemos embarcar e dizer adeus à terra, quem sabe se para sempre, e ainda, mais do que tudo isto, é o desejo de enriquecimento e glória do país e de levar a jé às mais remotas paragens.

Passa pela nossa mente essa época esplendorosa, que foi o século XV e o cortejo de grandezas e misérias que o seguiram, lembramos a Lisboa de então, cidade cosmopolita, onde por toda a parte se ostentava o luxo das sedas e das joias.

Foi Sagres a terra que o Infante escolheu para estabelecer a sua terça naval e onde rodeado por astrónomos e mareantes se entregou aos seus estudos matemáticos e astronómicos, trocando a riqueza da corte pela solidão deste local.

Por tudo isto, pode-se pois dizer que qualquer turista que deseje conhecer o Algarve deve incluir no seu roteiro como um dos locais mais dignos de visita o Sacro Promontório.

Uma serrana

Louletanos!

presentes e ausentes

Lembra-vos de que a Cantina das Escolas Primárias de Loulé, precisa do vosso auxílio.

Torneio resume-se, atravez de tantos motivos de agrado, em dois casos especiais: ver qual é o clube que consegue derrotar o Campinense e quando será que os Altenses conseguem obter o primeiro golo neste campeonato.

J. Torres

Jogos para domingo 22:

4.ª Jornada:

Tôr — Alte
Atlético — Infalíveis



A equipa do Juventude Sport CAMPINENSE que se encontra em 1.º lugar no Torneio das 3 Taças

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Estiveram em Loulé, aonde vieram fazer as suas habituais sessões de cirurgia na clinica médico-cirúrgica desta vila, os srs. Drs. Manuel e Daniel Cabeçadas.

Em viagem de estudo, encontra-se na Madeira, o sr. Dr. Arménio França e Silva, ilustre director geral dos serviços pecuários que, com muita proficiência, iniciou a sua brilhante carreira profissional como veterinário municipal nesta vila onde conta muitos amigos.

Foi promovido a capitão e colocado no Regimento de Infantaria 4, em Faro, o nosso conterrâneo e assinante sr. Carlos Alexandre Ramos.

Em goso de licença, encontra-se entre nós, o sr. José Manuel de Oliveira Filho, aspirante de Finanças e nosso assinante em Cascais.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o sr. José Bento Batel, nosso assinante em Setúbal.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso assinante em Lisboa, sr. Efigénio Carapeto da Luz, funcionário da Companhia de Seguros Atlas.

Para assistirem ao casamento do nosso prezado amigo e assinante, sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, estiveram em Lisboa acompanhados de suas esposas, os srs. Raul Rafael Pinto e Eduardo Delgado Pinto.

Esteve em Lisboa, em visita a sua cunhada, esposa do nosso conterrâneo sr. Dr. José Espadinha Rocheta e que há pouco tempo foi sujeita a uma operação cirúrgica, a sr.ª D. Henriqueta Espadinha Rocheta, professora efectiva do Liceu Nacional de Faro.

Encontra-se felizmente melhor da doença de que foi acometido na noite de 1 do corrente, o nosso estimado assinante e amigo, sr. Artur Gomes Pablos.

Com sua esposa encontra-se em Loulé, o sr. Fernando de Aragão Moura Soares nosso estimado amigo e assinante e director da «Simma».

Com pouca demora esteve em Lisboa, acompanhado de sua filha Stela, o nosso amigo sr. José da Costa Alves.

Regressou de avião a Timor o importante industrial em Dili, nosso conterrâneo e amigo, sr. Sebastião da Costa Alves.

Nascimento

Em Coimbra, onde reside, teve a sua delivrance no pretérito dia 27 de Janeiro, dando à luz uma criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Corália Maria, a sr.ª D. Maria Natália Fortuna de Brito Vicente, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. João de Brito Vicente.

Os nossos parabens aos pais, com votos de longa vida para a recém-nascida.

Casamento

No passado dia 12, na Igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda da Costa Gonçalves de Sá Pereira, filha da sr.ª D. Laurentina da Costa Gonçalves de Sá Pereira e do sr. Eng.º Eduardo Augusto Rocha de Sá Pereira, com o sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, filho do nosso prezado colaborador sr. Raul Rafael Pinto e da sr.ª D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Aos noivos, que fixaram residência em Lisboa, deseja «A Voz de Loulé», as maiores felicidades.

Tenente-Coronel Sousa Rosal Júnior

PARA vir assistir aos últimos momentos e ao funeral de sua mãe, que noutro local noticiamos, esteve em Loulé o nosso amigo e ilustre deputado pelo Algarve, sr. Tenente-Coronel Manuel de Sousa Rosal Junior.

Se deseja um fato bem feito

prefira a

Alfaiataria DANDY

na certeza de ficar bem servido

António da Costa Fernandes

Praça Doutor Oliveira Salazar
(vulgo Largo de S. Francisco)

FALECIMENTOS

No dia 1 do corrente finou-se em Loulé, a sr.ª D. Brígida da Conceição Caracol, casada com o sr. Luis dos Santos Carapeto e mãe da sr.ª D. Luisa Conceição Carapeto e do sr. Fernando dos Santos Carapeto.

Com 78 anos de idade faleceu no dia 4 do corrente, nesta vila o sr. José de Sousa Ramos, funcionário aposentado da Camara Municipal, casado com a sr.ª D. Flávia Justino de Sousa Ramos e sogro do nosso amigo sr. Aurélio Veiga, escriptorário judicial em Loulé.

O nosso jornal fez-se representar no funeral pelo nosso colaborador, sr. Raul Rafael Pinto.

No mesmo dia 4 do corrente, faleceu a sr.ª D. Ana da Piedade Mealha Rosal, viúva do falecido comerciante Manuel de Sousa Rosal, mãe do ilustre deputado pelo Algarve sr. Tenente-Coronel Manuel de Sousa Rosal Junior e da sr.ª D. Ana Mealha de Sousa Rosal Costa, sogra do sr. Manuel da Costa Junior e avó do sr. José Rosal Costa.

Na ausencia do seu director, «A Voz de Loulé» fez-se representar no funeral pelo sr. Dr. Mauricio Monteiro.

A's famílias enlutadas e em especial ao sr. Tenente-Coronel Rosal Junior, renovamos a expressão do nosso pesar.

Cosinha primorosa e asseio e m'erado proporciona o

Restaurante CONDE

a todos os seus clientes

Virgílio Alvarez Fernandez

Rua José Fernandes Guerreiro
(em frente do Mercado)

LOULÉ

Vai abrir em Loulé...

...um Instituto de Beleza com aperfeiçoados aparelhos de sistemas MODERNOS

Empregado

De 14 a 16 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.